

Candidato rebate as acusações de Azevedo

Cristovam Buarque rebateu as acusações de seu antecessor na UnB, José Carlos de Almeida Azevedo, publicadas ontem na imprensa através de carta aberta. O candidato considerou mentirosas as informações de que teria pago uma indenização ilegal a um professor durante sua gestão à frente da universidade.

“Esta é a décima quinta vez que ele me calunia”, disse. “Como reformado da Marinha, não fez carreira militar brilhante como seus colegas, nem é lembrado por ter sido reitor da UnB. Foi somente o último representante da ditadura na universidade. É uma pessoa que me dá pena”, prosseguiu o candidato petista.

De acordo com as denúncias, o médico pediatra Antônio Márcio Junqueira Lisboa (não identificado na carta) teria perdido uma causa trabalhista, mas mesmo assim foi indenizado pela UnB. “Na verdade, Lisboa foi demitido por Azevedo, em 75, recorreu junto ao TST, ganhou a causa. Quando assumi, fizemos um acordo e ele recebeu 75% da indenização. Está tudo documentado”, disse Cristovam.

O candidato ironizou as denúncias de seu desafeto e deu contornos políticos ao fato: “Soubemos que a matéria paga nos dois jornais locais custou R\$ 21 mil. Como um oficial da Marinha dispõe dessa quantia para mostrar sua raiva? Aposto que tem gente do Valmir (Campelo) nessa história. Vamos apurar”.

Com processo de calúnia já instalado na 3ª Vara Cível contra José Carlos Azevedo, o candidato da Frente Brasília Popular promete repetir a dose. “As críticas que ele faz a mim, os artigos que publica contra meu trabalho eu uso como currículo, mas mentira não admito”, reafirmou. “Ele já foi citado pelo juiz da 3ª Vara”.

Apanhado de surpresa com uma gripe que o deixou quase sem voz, Cristovam preferiu suspender o corpo a corpo que faria pela Rodoviária do Plano Piloto. Sobre o pediatra Junqueira Lisboa, ele foi seco: “E olhe que ele nem é de esquerda. Tem um passado conservador e é um legítimo filho das elites; nem disso eles podem me acusar”, concluiu.